

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO

REDACTOR -- JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO - 9 DE NOVEMBRO DE 1862.

N. 27

A MUSICA.

Se ha entre as diversidades do universo cousas que mais penetrem no intimo do coração humano, é a musica uma dellas.

A musica talvez exista desde os tempos antedeluvianos. Fez parte da vida humana desde que o Omnipotente dividio o cháos nesta maravilha que prova o poder da sua divina pessoa, desde que o homem arrastado ao peccado pela mulher, converteo a vida que deviamos passar n'um paraizo em um *valle de lagrimas*!

Em tempo algum deixou a musica de ser apreciada, e sensível aos mortaes.

Ella é a canção divina, é a consolação enviada pelo altissimo para alliviar as dores humanas; para espalhar os nossos sinistros presentimentos, como o orvalho é para reanimar as flores com a sua frescura! Quem deixará de reconhecer que em tudo isto, Deos pousa a sua mão?

Elle jámais collocou sobre a terra cousa de que não pozesse o seu axioma: o canto dos passaros o triste gemido da rola; o alegre gorgoio do canário; o melodioso canto do sabiá; o estridente canto da araponga e o lugubre piar das aves nocturnas; quem em tudo isto não reconhece o coro da natureza?!

Ninguem.

Ao som da musica não só os animaes racionais, mas ainda os irracionais curvam-se!

O animal mais feroz e o homem, obedecem aos arpejos da musica! Os proprios aspides ficam extasiados de ouvirem o trinar de uma flauta, tocada por um pastor, do rumurejar da harpa de um solitario, cujas musicas se vão perdendo pelas florestas, como o zephíro por entre os jasmims!

Mas nós para avaliarmos a suavidade da

musica, não necessitamos de ouvir o gorgoio de um passaro; ouçamos as inspirações de Bellini, de Rossini, *maestros* inspirados, para formarem com os anjos o coro divino; ouçamos as composições de Verdi, que comquanto sejam algum tanto arrebatadas, tem pedaços, em que a melodia sobresahe, em que necessariamente o nosso espirito se ha de cingir à nossa inspiração?

Se não quizermos ouvir essa composições vocaes ouçamos um piano, tocado por um Mozart, por um Thalberg, e veremos que esses tambem tem os segredos da musica, veremos que esses completam a sciencia do que descobrio o instrumento!

David, para esquecer-se por um momento as suas maguas, ao som da harpa elevava os seus versos até as nuvens, rogando ao Creador.

ZIMERMANN.

IDEIAS SOLTAS.

O QUE É O AMOR.

O amor é como os licores espirituosos, quanto menos elles exhalão, mais adquirem força.

O amor é uma molestia, que tem os tres periodos: desejo, posse e sacedade.

O amor é uma gotta doce e celeste, que os céos tem derramado no calix da vida para correctivo do seu armagor.

O amor é um ser duplo, e não é senão um, homem e uma mulher que se encarnão em um anjo. É o céo.

O amor é o rei dos jovens, e o tyranno dos velhos.

O amor, que só é o episodio da vida dos homens, é a historia da vida das mulheres.

Uma amante ensina a uma mulher, tudo que seu marido occulta.

Um amante é uma planta parasyta, que

seja porque molo fôr , e este meu desejo é tão forte , que me fará olhar com indiferentissimo toda seneura , que os meus *Es-pirros* puderem contra mim despertar , quer da parte dos meus collegas , quer mesmo da parte de algum semi-academico ! **E não paro aqui—talvez que no próximo'n.** eu possa apresentar á *V. S.* o prologo de um bello romance , não será obra prima como desejo , mas que importa , seja o que for dar-lhe-hei o nome do romance ! O seculo é de progresso , e por isso *V. S.* não se deve espantar de mim que pela primeira vez escrevo , me anime á dizer tanta asneira com temor de manchar as paginas de um jornal , que *V. S.* com suas produções tanto orna e faz admirar . Sigo o exemplo da época , *Sur. Refactor* , e talvez que com algum esforço , eu chegue á ser um escriptor tão distincto como desejo , e é fiado n'isto que corajoso peço a *V. S.* que faça publicar estas minhas linhas , promettendo-lhe por um tal obsequio-eter-na gratidão.

G. A. M.

A Pobre louca.

Que ella com fome não chore ,
Quando do somno acordar !...
Do author.—A criancinha.

§

Ella dorme ! mas que somno aquelle ,
coitadinha.

A mercê do vicio , exposta ao tempo ,
tendo por tecto a abobada celeste , por leito
a fria terra,—tão moça e bella , vede-a que
dorme com um sorriso de angustia nos la-
bios.

Pobre louquinha !...

§

E' triste a historia da sua vida . Orphã
de pai , ella do seu trabalho vivia , senão
feliz , ao menos socegada .

Desde o levantar d'alva , té o desenrolar
da nocturna téla , durante a semana não
abandonava a costura .

Ao domingo , com o seu vestidinho de
chita lavado , sem mais enfeite além d'uma

singella flor sobre o simples penteado , co-
mo a pobreza--simples , como a innocen-
cia--singella ; vel-a-liam adiante de sua
velha mãi caminhando a missa . Muitas
vezes eu propria observei-a de pechos-
ante o altar mor da Igreja de Santa Rita .

§

Foi alli , naquelle templo sagrado , que
a pobre moça furtou de seu coração virtu-
oso um bocadinho do amor que consagrava
a Deus e á sua mãi , para dar á Henrique .

Henrique ,--o cynico por excellencia ,
foi ternamente amado pelo coração d'essa
louquinha que ora dorme á mercê do vicio ,
exposta ao tempo , tendo por leito a fria
terra , e por tecto a abobada celeste !...

§

Amante leal , ella , deixou-se enganar
por aquelle a quem tributára o seu primei-
ro amor .

Enganada , abandonada affim , viu a
pobre moça no leito da penuria sua velha
mãi exalar o derradeiro suspiro , chorán-
do as marchas flores daquella corea de
virgem !

Orphã de pai e mãi , pobre e quasi aos
umbreres da perdição , quinze dias apoz a
morte da pobre velha , recolheu-se a um
hospital com uma enfermidade que lhe so-
breviera por tantos padecimentos . Desti-
nada ao martyrio , quando d'alli sahio ,
em vão buscou um abrigo onde escondesse
a sua vergonha ; o mundo elegante enco-
ntou-a porque era pobre , o perverso abria-
lhe os braços , pedindo-lhe em troca a in-
fammia !... e ella enlouquecco ! Desde esse
momento lhe é constante aquelle sorriso
d'angustia !...

Ella dorme ! mas que somno aquelle ,
coitadinha ! A mercê do vicio , exposta ao
tempo !...

Deos vela por ella !... ninguem se atre-
vera a offendel-a .

Vós outros que passais ao regaço lan-
çai-lhe um pouco de pão :

Que ella com fome não chore ,

Quando do somno acordar !...

SANTOS LEAL

ANNUNCIOS.

N. 2 A LARGO DE PALACIO N. 2 A

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que acaba de receber pelo vapor Brasil um rico sortimento de fazendas, as quaes são as seguintes :

Capas de nobreza preta de feto de mangas.
 Dittas " " " sem mangas.
 Manteletes de nobreza preta bordadas.
 Chales modernos a maranbique.
 Vestidos de linho bordados para baptizado.
 Filó preto lizo de algodão.
 Ditto " de salpico.
 Peitos para camizas.
 Setim de cores dizeças.
 Lenços de cambraia bordados para mão.
 Dittos " seda sortidos em cores.
 Cortes de vestidos de lã e seda modernos
 Tiras bordadas de cambraia.
 Saias á balão de gaiola.
 Dittas de morelina com 11 arcos.
 Cortes de vestidos de seda preta harrados
 com babados.
 Dittos " " " " de cores abroche
 de ultima moda.
 Sedas de cores floridas para vestidos.
 Zuaras de morcelina branca.
 Dittos " popolina de cores.
 Cambraia de linho emfestada finissima.
 Um lindo sortimento de moreclinas france-

zas de cores.
 Um dito " " chita em cassa.
 Um dito " " " morim largas.
 Saias de cordão.
 Alpaca preta de dizeças qualidades.
 Cortes de casemira francezes de cores.
 Dittos " brim de linho " "
 Brim de linho em pessa.
 Belbutina preta e de cores.
 Pano preto fino francez.
 Ditto " regular.
 Ditto azul fino.
 Casemira preta fina franceza.
 Ditto " regular.
 Caseneta de lam sortidas em cores.
 Gravatas de seda pretas e de cores.
 Selineta branca fina.
 Um rico sortimento de perfumarias e
 outras mais fazendas de lei tudo isto
 vende-se por comodo preço.

Desterro 1º Outubro de 1862.
Antonio Zerega.

TELHA

NA RUA AUGUSTA N. 31.

Casa de Francisco Duarte Silva, tem para vender telha muito boa a 50:000 rs, o milheiro e tambem vende-se aos centos.

Mudança

Mudou-se a Typographia Catharinense, onde se publica este jornal, para a rua da Cadejan. 4 Gonde se faz por modico preço, perfeição e nitidez qualquer trabalho concernente a essa arte.

As reclamações e artigos para o *Pacajá*, devem ser dirigidas ao escritorio da redacção, sobrado da mesma officina.

Typographia Catharinense.
de Germano Antonio Maria Avelim. Rua da Cadejan
N. 16. — 1862.